



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

BEATRIZ RECH DA SILVA

**A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NA ESCOLARIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM
DEFICIÊNCIA EM BRASIL NOVO-PA: relatos e experiências**

ALTAMIRA - PARÁ

2023

BEATRIZ RECH DA SILVA

**A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NA ESCOLARIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM
DEFICIÊNCIA EM BRASIL NOVO-PA: relatos e experiências**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para a obtenção de grau em Licenciatura em Pedagogia, pela Faculdade de Educação, *Campus* Universitário de Altamira, Universidade Federal do Pará.

Professor Orientador Mestre Marconde Ávila Bandeira

ALTAMIRA - PARÁ

2023

Dados: Internacional de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Biblioteca: da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- S586r Silva, Beatriz Rech da.
A relação família-escola na escolarização de crianças com
deficiência : Relatos e experiências / Beatriz Rech da Silva. — 2023.
42 f.
- Orientador(a): Prof. Me. Marconde Ávila Bandeira
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Campus Universitário de Altamira, Faculdade de
Educação, Altamira, 2023.
1. Relação família-escola. 2. Deficiência Intelectual. 3.
Deficiência Auditiva e surdez. 4. Epilepsia associada a
Deficiência Intelectual. 5. Transtorno do Espectro Autista. I.
Título.

CDD 371.9046098115

BEATRIZ RECH DA SILVA

**A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NA ESCOLARIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM
DEFICIÊNCIA EM BRASIL NOVO-PA: relatos e experiências**

Data de aprovação: **10 / 07 / 2023**

BANCA EXAMINADORA

Professor Marconde Ávila Bandeira (Orientador)
Mestre em Educação Básica – Professor Magistério Superior
Faculdade de Educação – *Campus* Universitário de Altamira – Universidade Federal do Pará

Professora Léia Gonçalves de Freitas (Examinadora)
Doutora em Educação – Professora Magistério Superior
Faculdade de Educação – *Campus* Universitário de Altamira – Universidade Federal do Pará

Professora Priscilla Bellard Mendes de Souza (Examinadora)
Doutora em Desenvolvimento
Faculdade de Educação – *Campus* Universitário de Altamira – Universidade Federal do Pará

A minha família, pelo apoio e dedicação e
companheirismo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que iluminou meu caminho sempre.

Agradeço a minha família, em especial minha mãe Lucineia Maria Rech, que me educou, me incentivou e sempre esteve comigo em todas as fases, acreditou e me mostrou que eu seria capaz de tudo.

Ao meu padrasto Adriano Pereira da Silva, que me fez papel de pai, que me criou, me educou e junto com minha mãe, sempre me apoiou e incentivou a seguir meus sonhos.

Aos meus irmãos, Andressa Lima da Silva, Adriele Lima da Silva, Danylo Rech da Silva e Tamyres Rech Silva, que de alguma forma contribuíram para que isso pudesse acontecer.

A minha família, meu pai Eunápio Pereira da Silva, minha avó Maria Aparecida, meu Tio Edemberg Pereira da Silva que sempre que podiam, me ajudavam de alguma maneira.

Aos meus avós Benedito Rech e Alzira Rech, que se fizeram presente o tempo todo.

A minha irmã Amanda Biondes da Silva, que sempre teve orgulho de mim, e esteve comigo nos melhores e piores momentos.

Aos meus amigos de graduação, Wesley Lambert, Adelaine Batista, Leticia Matos, Ana Caroline Carneiro, Amanda Aparecida. Em memória, minha colega de turma Rosane Monteiro, que começou essa caminhada conosco e partiu sem conseguir concluir.

Em especial, minha amiga Graziela Araújo, que me acompanhou em todo o processo e dividiu o peso comigo sempre sendo meu braço direito em tudo, dentro e fora da universidade, quero agradecer de coração por tudo e por tanto.

Aos meus professores, que contribuíram para minha formação acadêmica e pessoal, cresci como pessoa e como profissional.

A todos meus amigos, familiares, colegas, que de alguma influenciaram e me ajudaram nessa grande etapa da vida.

Ao meu antigo orientador, Jonata Lima, que começou essa caminhada comigo, construindo esse sonho. E ao meu atual orientador Marconde Ávila Bandeira, por me ajudar a dar continuidade a esse grande sonho, acreditar em mim e me fazer seguir.

E por fim, a banca, por fazerem parte dessa história, parte da minha formação.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
a)	Deficiência auditiva e surdez.....	13
b)	Deficiência Intelectual (DI).....	14
c)	Epilepsia associada a Deficiência Intelectual	15
d)	Transtorno do Espectro Autista (TEA).....	16
2	METODOLOGIA.....	17
3	RESULTADOS E DISCURSÕES.....	20
3.1	Relato da pessoa com Deficiência Intelectual.....	20
3.2	Relatos dos familiares de pessoa com deficiência.....	21
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
	REFERÊNCIA.....	28
	APENDICE A- TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM....	32
	APENDICE B- TERMO LIVRE E ESCLARECIDO.....	33
	APENDICE C- FORMULARIO SEMI ESTRUTURADO.....	35
	APENDICE D- ENTREVISTA E RESPOSTA DA TAMYRES.....	36
	APENDICE E- ENTREVISTA E RESPOTAS.....	38
	ANEXO A – PERGUTAS RELACIONADAS AS ESCOLARIZAÇÃO DAS CRIANCAS EM GERAL.....	43

RESUMO

Neste trabalho questionou-se como a relação família-escola influencia na escolarização de crianças com deficiência e quais suas contribuições para seu desenvolvimento no ensino e aprendizagem. Para isso, teve como objetivo geral refletir sobre a relação família-escola na escolarização de crianças com deficiência e suas contribuições para seu desenvolvimento no ensino e aprendizagem. A pesquisa utilizada foi qualitativa, desenvolvida no município de Brasil Novo (BN) – Pará (PA), com autorrelato e como técnica a entrevista com roteiro semiestruturado, na qual abordamos quatro núcleos familiares de forma separada. Os resultados mostraram que quando a família está dentro do convívio de escolarização da criança ela tende a ter uma grande evolução no processo de ensino aprendizagem, sendo importante a presença dos familiares em todo o processo de aprendizagem da criança na escola. Para tanto, foi e é fundamental a relação família-escola pois as duas são bases para o desenvolvimento educativo de pessoas com deficiência, tendo em vista que os resultados mostraram que quando a família está dentro do convívio de escolarização da criança tende a ter uma grande evolução no processo de ensino e aprendizagem. Assim, a mesma ao acompanhar o processo de ensino aprendizagem do aluno, apoia a escola que foca nas particularidades de cada estudante, gerando assim, resultados positivos acerca do desenvolvimento escolar, familiar e social.

Palavras-chave: Relação família-escola; Deficiência Intelectual; Deficiência Auditiva e surdez; Epilepsia associada a Deficiência Intelectual; Transtorno do Espectro Autista.

ABSTRACT

In this work it was questioned: How does the family-school relationship influence the schooling of children with disabilities and what are their contributions to their development in teaching and learning? For this, the general objective was to reflect on the family-school relationship in the schooling of children with disabilities and its contributions to their development in teaching and learning. The research used was qualitative, carried out in Brasil Novo (BN) – Pará (PA), with self-report and as a technique the interview with semi-structured script, in which we approached four family nuclei separately. The results showed that when the family is within the child's schooling conviviality it tends to have a great evolution in the teaching-learning process, an important sense the presence of the family in the whole process of learning of the child in school. Therefore, the family-school relationship was and is fundamental because the two are bases for the educational development of people with disabilities, considering that the results showed that when the family is within the child's schooling conviviality tends to have a great evolution in the teaching and learning process. Thus, the same to follow the process of teaching learning of the student, supports the school that focuses on the particularities of each student, thus generating positive results about the school, family and social development.

Keywords: Family-school relationship; Intellectual Disability; Hearing Impairment and Deafness; Epilepsy associated with Intellectual Disability; Autistic Expecto Disorder.

INTRODUÇÃO

Ter uma Pessoa com Deficiência (PcD) dentro do núcleo familiar é muitas vezes uma tarefa difícil, sendo alguém tão próximo se torna desafiador. As dificuldades enfrentadas pela família são muitas, vai desde a adaptação, a educação, a comunicação, a compreensão, dentre outras. Tudo tem que está muito ligado para ter uma boa convivência. Comecei a entender que tinha uma irmã PcD, com uns 7 a 8 anos, onde percebi que ela não agia da mesma forma que as outras crianças, tinha suas limitações, suas “birras” frequentes.

Acompanhar todo esse processo de autoconhecimento, estar junto nos seus momentos de conquista, rir do que ela faz ou fala na maior inocência, ver tudo que ela já enfrentou, aguentou e foi forte por ela e por todos. Nossa convivência sempre foi entre “tapas e beijos”, aquele amor de irmãos, desde a infância com os abraços de urso, todo seu carinho sendo demonstrado com sua maneira bruta de ser. Atualmente, sente saudade quando estou longe, mas quando estou perto, me quer longe, ninguém nunca vai entender. Porém, todos sabem do tamanho do seu coração e toda luz que você carrega consigo.

Conhecer a Educação Especial e entendê-la, se torna ainda mais importante quando se tem um irmão com deficiência, para que podemos saber seus direitos e lutar por eles. E um dos seus maiores direitos, é o direito a inclusão escolar, na qual devem devidamente ser inseridos nas atividades escolares. Para Silveira (2020, p. 21): “A inclusão deve ser iniciada na escola, visto que a instituição de ensino é um espaço democrático, onde os diferentes sujeitos podem ser agentes multiplicadores das ideias, bem como levar tal prática para a comunidade interna e externa da escola [...]”.

O vínculo é uma ligação entre irmãs, que une, essa ligação de sentimento sendo positiva ou negativa, cada irmã se envolve com graus diferentes de proximidade com a irmã. Quem tem uma irmã com deficiência, acompanha de perto suas alegrias, suas conquistas, é seu ombro direito, sua motivação, são a força para enfrentar seus desafios, fazem parte das tristezas, sempre será uma mistura de emoções.

Portando, esses aspectos foram motivadores pessoais para o interesse pela Educação Especial numa perspectiva, porque tenho o convívio familiar, por ter uma irmã PcD. Cientificamente, foi durante a Atividade Curricular de Estágio Supervisionado da Educação Especial cursado no componente curricular, conforme o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Educação, *Campus* Universitário de Altamira da Universidade Federal do Pará (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2009), fui percebendo que esse era um campo vasto para uma pesquisa científica, sendo, portanto,

melhor lapidado ao longo do estágio. Nesse momento, percebi a importância de reflexões sobre a relação da família-escola para a escolarização de crianças com deficiências dentro das Instituições Escolares e a necessidade de compreensão do processo de ensino e aprendizagem para a especificidade da inclusão e como essa parceria com a família é fundamental na qualidade educacional destes alunos.

Teoricamente fui aprendendo que a deficiência provoca um impacto na família assim que é descoberta, com isso a família precisa adaptar-se a essa nova realidade e atender a necessidade do filho. Segundo Buscaglia (1997, p.87):

A presença de uma pessoa deficiente na casa continuará a causar problemas que exigirão, de cada membro família, redefinições de papéis e mudanças, mesmo após a absorção do impacto inicial. Haverá sempre necessidades excepcionais - de tempo, reestrutura familiar, mudanças de atitudes e valores e novos estilos de vida. [...].

É inegável nos estudos pedagógicos a importância da família no desenvolvimento da criança, e que a instituição familiar é a base na formação de novas ideias do indivíduo. Portanto, é na família que se inicia a socialização, nela o indivíduo organiza conceitos e adquire a troca entre seus familiares, por isso, a família é a principal responsável pela formação do caráter de uma pessoa. Desse modo, o primeiro contexto no desenvolvimento infantil é dentro da estrutura familiar, posteriormente e concomitantemente, a escola se encarrega do processo de ensino e aprendizagem desta criança. “A família continua a desempenhar seu papel mesmo depois que a criança está apta a interagir no ambiente fora do lar. As crianças passam por novos e por vezes frustrantes períodos de crescimento, à medida que se tornam parte da estrutura social mais ampla. [...]” (BUSCAGLIA, 1997, p.84).

Em contrapartida, a escola refina os conceitos de cultura, oportuniza um ambiente com diversidade cultural e cria estratégias para que o aluno desenvolva sociabilidade com colegas que são estranhos a sua estrutura familiar. A escola problematiza questões sociais e cria estratégias para possibilitar o desenvolvimento e destaque socioeducacional do indivíduo. Essa qualidade permite um melhor relacionamento consigo mesmo e com os outros, no binômio, escola e família uma relação de completa habilidade, sendo que na atual sociedade, um não pode ser exitoso sem o outro.

Para Perez (2020, p.12):

Os papéis desempenhados pela família e pela escola sofrem influências das determinações de todo um contexto histórico-social. Podemos afirmar que as práticas educativas da família e da escola, bem como as representações sobre elas, refletem o contexto social em que estão inseridas.

A escola e a família são de fundamental importância na escolarização de uma criança, a família está ligada diretamente ao desenvolvimento do indivíduo e a escola está em um trabalho conjunto para esse processo de conhecimento. Para Costa (2019, p.6): “[...] a família, por uma necessidade social de manter gerações, conhecido como Célula mater, a família tem forte poder de transmitir valores ideológicos [...]”. Ainda para Costa (2019, p. 6):

[...] É a primeira integração social da criança, que durante toda sua infância estará recebendo informações e dela vai se fortalecer de valores e conceitos que levará consigo pela vida toda, que fortemente estará impregnada em sua formação como ser social sua personalidade e os valores transmitidos a ela, seja qual for sua configuração, mas suas contribuições se caracterizam como verdade absoluta na formação de identidade da criança.

A escola tem um espaço de acolhimento, e de suporte às famílias para contribuírem no auxílio dos filhos para que criem o hábito de estudar, ter respeito e responsabilidade. Segundo Araújo (2017, p. 35): “[...] a escola não atua sozinha, mas estabelece relações multiplicadas, entre a família dos alunos, fazendo com que esse contato da família e da escola seja construído [...]”. Costa (2019 p.18) ainda complementa:

A escola deve saber que tem um papel importante que é dar suporte informativo as famílias sobre como lidar com as ações escolares e como contribuir nessa perspectiva de auxiliar os filhos nos meios escolares que envolvem criar o hábito de estudar, ter o respeito, saber cumprir horários, a higiene pessoal e a sociabilidade.

Para Costa (2019 p.18): “A família mesmo que inconscientemente atua com seu papel formador em situações diversas, mas que tem um poder de influenciar a criança positiva ou negativamente sobre algo e isso poderá ser refletido na escola pela postura e ações praticadas pela criança.”.

A família é responsável pelo suporte necessário na vida da criança, para que ela possa se acostumar a essas novas vivências dentro do ambiente escolar. Ambas têm que andar em uma mesma linha, fazendo com que a criança se desenvolva melhor.

Nestes aspectos, a relação entre família-escola é imprescindível pois contribuem no ensino e aprendizagem, contudo, cada uma tem seu papel e se complementam. Foi neste intuito que se questionou: Como a relação família-escola influencia na escolarização de crianças com deficiência e quais suas contribuições para seu desenvolvimento no ensino e aprendizagem? Pois é comum na literatura haver atenção a crianças no geral, sem o acréscimo da conjunção “com” e o adjetivo “deficiência”. Quando isto ocorre, há o recorte a este sujeito, neste sentido, quais as narrativas que dialogam com a família e escola?

E para responder ao questionamento teve-se como objetivo geral refletir sobre a relação familiar-escola na escolarização de crianças com deficiência e suas contribuições para seu

desenvolvimento no ensino e aprendizagem. Para discussão sobre esse tema escolhemos quatro tipos de deficiências: auditiva e surdez; a deficiência intelectual; a epilepsia associado a deficiência intelectual e o autismo. Tentou-se diversificar os tipos de deficiência e o acréscimo do autismo, (1) porque são os mais recorrentes no espaço escolar e (2) há necessidade em se compreender a especificidade destes tipos de deficiências e transtorno¹, a saber:

a) Deficiência auditiva e surdez

Existem diferenças entre o surdo e o deficiente auditivo que se distinguem de acordo com o grau da perda de audição. O deficiente auditivo é aquele que tem algum grau da perda auditiva, que ainda tem um pouco da audição, o mesmo já aprendeu a se comunicar por meio da linguagem oral e já ouviu alguns sons. O surdo por sua vez, tem a perda auditiva total, não escuta nada, isso significa que o indivíduo pode ter o problema desde o nascimento e diferente do deficiente auditivo, ele aprendeu a se comunicar por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras) ou por meio de outras formas de comunicação não verbal.

Para Bisol e Valentini (2011), o termo deficiente auditivo se refere à pessoa que tem perda auditiva em qualquer grau e que não se identificam com a cultura e a comunidade surda. O surdo são pessoas que não se consideram deficientes, pois utilizam a língua de sinais, valorizam sua história.

O ensino das Libras é de suma importância nos anos iniciais, quanto mais cedo à criança surda entra em contato com a alfabetização da língua, melhor é o seu processo de desenvolvimento. Pois a mesma passou a ser reconhecida e regulamentada na data de 24 de abril de 2002 pela Lei número 10.436. Portanto, nesta lei:

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados. Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (BRASIL, 2002).

Aprender Libras desde cedo proporciona autonomia e independência para a criança, assim poderá facilmente se comunicar e interagir melhor dentro da sociedade surda. Adaptando-se a inclusão social, tendo assim oportunidades e conseqüentemente uma sociedade para todos. Uma vez que:

A aquisição da língua de sinais permitirá à criança surda, além do desenvolvimento linguístico, o desenvolvimento dos aspectos cognitivos e sócio afetivo-emocional,

¹ Battistella, L. R. & Brito, C. M. M.– Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF)

permitir também o desenvolvimento de identificação com mundo surdo, um dos dois mundos aos quais ela pertence. (PEREIRA; VIEIRA, 2009, p.64).

Para Pereira e Vieira (2009), a língua de sinais produz formas de pensamento e organização, assim buscam um caminho no que diz respeito a atingir o desenvolvimento social, cognitivo e participativo na sociedade a que eles pertencem.

b) Deficiência intelectual (DI)

A Deficiência Intelectual (DI) é o atraso no desenvolvimento cognitivo que pode ser percebido logo na primeira infância, com dificuldades apresentadas nas execuções de pequenas atividades, pouca interação com as pessoas e atraso na aprendizagem. Segundo Vieira (S/A, p.529): “A pessoa com deficiência intelectual apresenta déficit nas funções cognitivas, que se traduzem como a capacidade de processar informações e que resultam em dificuldades em adaptar-se a situações diferentes em curto espaço de tempo. [...]”.

A DI é considerada um transtorno no desenvolvimento da criança, pode acontecer por diversas causas, sejam elas, problemas durante a gestação, complicações durante o parto como, por exemplo, a falta de oxigênio no cérebro e pode ser considerado algo genético. (SOBRINHO; SOUSA; FANTACINI, 2017, p.90). No Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) (ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA, 2014, p, 31):

A deficiência intelectual (transtorno do desenvolvimento intelectual) caracteriza-se por déficits em capacidades mentais genéricas, como raciocínio, solução de problemas, planejamento, pensamento abstrato, juízo, aprendizagem acadêmica e aprendizagem pela experiência. Os déficits resultam em prejuízos no funcionamento adaptativo, de modo que o indivíduo não consegue atingir padrões de independência pessoal e responsabilidade social em um ou mais aspectos da vida diária, incluindo comunicação, participação social, funcionamento acadêmico ou profissional e independência pessoal em casa ou na comunidade.

Como ainda, está expresso no DSM-5 (ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA, 2014, p. 31): “A deficiência intelectual pode ser consequência de uma lesão adquirida no período do desenvolvimento, decorrente, por exemplo, de traumatismo craniano grave, situação na qual um transtorno neurocognitivo também pode ser diagnosticado.”.

A deficiência intelectual por alguns anos já teve outros nomes, que atualmente são considerados *bullying*, como por exemplo, retardado, debiloide, retardo mental, entre outros, foi então regularizado e o termo correto a ser usar é deficiência intelectual. Segundo Sobrinho, Sousa e Fantacini (2017, p.87):

[...] o conceito de Deficiência Intelectual vem obtendo grandes avanços, e o principal deles é a mudança da definição terminológica, que antes era vista como “retardo

mental” para pessoa com deficiência intelectual, pessoa com suas funções cognitivas comprometidas, com desenvolvimento mais lento, porém capazes como qualquer pessoa de realizar tarefas e desenvolver o intelectual, desde que com o apoio de seus familiares e profissionais especializados.

Essa mudança faz com que as pessoas antes diagnosticadas com “retardo mental” agora façam parte da deficiência intelectual, com as mesmas características. O termo também se tornou menos ofensivo.

Como expresso na Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 (BRASIL, 2015):

Art. 1º É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

Art. 2º Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

É de extrema importância a inclusão dessas crianças com deficiência intelectual, sabemos que é um direito de todos os acessos a escola regular.

c) Epilepsia associada a Deficiência intelectual

A epilepsia como mais novo transtorno neurológico grave, é uma doença que acontece por uma predisposição do cérebro em originar crises epiléticas que atingem as questões tanto neurobiológicas, cognitivas, psicológicas e sociais. A doença estar associada a um maior risco de acidente, crises prolongadas e morte súbita, também comorbidades psiquiátricas e psicossociais (MARCHETTI, 2005, p.171). Para os/as autores/as a epilepsia requer a ocorrência de pelo menos duas crises espontaneamente, as quais não são provenientes de febres e demais doenças do Sistema Nervoso Central.

A nomenclatura em epilepsia não é apenas forma de delimitação, mas é também instrumento útil à comunicação, que deve ser utilizado no senso comum. Portanto é inerente nomenclatura adequada, incluindo descrição da singularidade dos indivíduos com epilepsia, a fim de eliminar o estigma social e obter recursos institucionais, médico-legais e estatais, favorecendo a elaboração de leis específica. (GUILHOTO; MUSZKAT; YACUBIAN, 2006, p. 176).

Portanto, como a epilepsia é um transtorno neurológico grave e ainda por seus estigmas que atingem as pessoas com este agravo, tudo fica também mais complicado quando associados a outros transtornos do desenvolvimento intelectual como o retardo mental que para o DSM-5

(2014) substitui por deficiência mental que com isso aumenta mais as necessidades específicas de crianças acometidas por tal associação.

d) Transtornos do Espectro Autista (TEA)

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento, tem características como, alterações sensoriais, evitar olhar nos olhos, atraso de fala, não atender a chamados, não brincar com crianças da mesma idade, movimentos repetitivos, não gostar de sons, não gostar de toques, entre outros. O TEA pode ser identificado logo nos primeiros anos de vida, através do atraso no desenvolvimento percebido pelos pais.

Segundo Matias e Silva (2022, p.5): “O TEA é uma alteração ou condição comportamental no qual o indivíduo apresenta mudanças ou alterações no comportamento, dificuldades na sua interação social, dificuldades na fala, na comunicação (linguagem verbal ou não verbal), assim como na cognição e também apresenta comportamentos repetitivos ou estereotipados.”.

De acordo com Arias (2019, p. 24.):

Cada autista manifesta particularidades e danos únicos, onde a variância do estágio dos danos funcionais causados dependerá das características do indivíduo e de seu ambiente, as manifestações do transtorno variam muito de acordo com a idade cronológica, do nível de desenvolvimento e da gravidade da condição autista. De maneira geral, o comportamento da pessoa autista é atípico mediante todas as fases do desenvolvimento, apresentando movimentos incoordenados e estereotipias, em grau leve, moderado ou avançado.

Cada autista tem sua individualidade de acordo com sua vivência e diagnóstico, entretanto, conforme suas particularidades e singularidades requer ações específica para cada um, haja vista que cada caso possui seu jeito de ser. Para isso, de acordo com a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 no seu Artigo 1º: “[...] institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e estabelece diretrizes para sua consecução. § 1º Para os efeitos desta Lei, é considerada pessoa com transtorno do espectro autista aquela portadora de síndrome clínica caracterizada na forma dos seguintes incisos:”

I - Deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento;

II - Padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos.

Portanto, para as diretrizes e ações de pessoas com TEA é necessária considerar cada caso e a relação família-escola tem que ser mais assídua nesta parceria para que a criança tenha o direito de acesso, permanência e terminalidade de cada etapa do ensino e aprendizagem.

Considerando essa tipologia, ampliamos os objetivos em relação a: identificar as dificuldades da família na escolarização de crianças com deficiências; analisar a percepção da relação família-escola e as dificuldades para a inclusão dessas crianças com deficiências e conhecer as vivências das crianças com deficiências e suas dificuldades na escolarização no processo de ensino de aprendizagem.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado através de uma abordagem qualitativa executada em Brasil Novo (BN) – Pará (PA), com familiares de alunos com deficiências público-alvo do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Para Minayo (2016, p. 73):

[...] análise e interpretação de informações geradas no campo da pesquisa qualitativa, estamos falando de um momento em que o pesquisador procura finalizar o seu trabalho, ancorando-se em todo material coletado e articulando esse material aos propósitos da pesquisa e à sua fundamentação teórica [...].

Realizei um autorrelato trazendo minha experiência tendo uma irmã com deficiência Intelectual. Em vista que para Kohlsdorfa e Costa Júnior (2009 p. 133):

[...] o autorrelato somente pode ocorrer a partir da auto-observação, porque está ligado a estímulo e comportamentos com os quais somente o falante pode ter certo tipo de relação, ou seja, somente ele tem acesso a seus eventos privados, comportamentos encobertos e comportamentos abertos não observáveis por outras pessoas.

Foram aplicadas cinco entrevistas utilizando um roteiro semiestruturado em que abordamos de maneira separada o núcleo familiar de cada uma dessas quatro pessoas com as deficiências escolhidas, entrevistando então, as mães que tenham tido algum contato com essas crianças com deficiências em seu momento de escolarização. Uma vez que para Tozoni-Reis (2009, p. 40):

A entrevista estruturada caracteriza-se por um roteiro com questões fechadas apresentado ao entrevistado. Considerados como grau máximo de estruturação de uma entrevista o questionário. Esse instrumento de pesquisa consiste num conjunto de questões predefinidas e sequenciais apresentadas ao entrevistado diretamente pelo pesquisador ou indiretamente via correspondência [...].

As mães dos alunos com deficiências foram entrevistadas em suas residências, usando como ferramenta gravador de voz com auxílio do aparelho celular. Essas perguntas adaptadas

com base no estudo de Mendonça (2021, p. 3 - 5), no artigo intitulado “Família como suporte na escolarização da criança com deficiência intelectual”, conforme ANEXO A – perguntas relacionadas a escolarização das crianças em geral, pág. 44. Que foi adaptado para conciliação com a realidade dos sujeitos pesquisados.

Ao abordar sobre uma criança com DI, fiz o questionamento sobre o desenvolvimento da criança e o que a escola conseguiu alcançar. Em relação à criança com Deficiência Auditiva, questionei sobre seu nível de linguagem, aquisição de Libras e como a escola conseguiu ampliar esses saberes. Sobre a criança com epilepsia associado a DI perguntei sobre adaptação e dificuldades. Por último, para uma criança com TEA, me atentei ao seu desenvolvimento (Apêndice C).

Em seguida, realizamos a transcrição por especificidades das cinco entrevistas organizadas nos tópicos: Relato da pessoa com Deficiência Intelectual; Relato de mães com pessoas com deficiências. Para Franco (2005, p.14):

[...] assenta-se nos pressupostos de uma concepção crítica e dinâmica da linguagem. Linguagem, aqui entendida, como uma construção real de toda a sociedade e como expressão da existência humana que, em diferentes momentos históricos, elabora e desenvolve representações sociais no dinamismo interacional que se estabelece entre linguagem, pensamento e ação.

Quantos aos aspectos éticos da pesquisa e em virtude de preservar as identidades do público – alvo criou-se nomes fictícios, como acordado no ato de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A). Ressaltamos que as entrevistas dos alunos menores de idade foram realizadas com os responsáveis, uma vez que eles não participam diretamente da pesquisa. Apresentamos no Quadro 1 as características deles.

Quadro 1 - Características dos alunos com deficiência

Nome do aluno	Idade	Nível de escolaridade	Deficiência
Tamyres Rech Silva	24 anos	7º ano	Deficiência intelectual
Marcos	5 anos	Creche	Deficiência auditiva e surdez
Luan	4 anos	Creche	Transtorno do Espectro Autista
Elias	5 anos	Creche	Epilepsia associada a deficiência Intelectual

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A minha irmã Tamyres Rech Silva será o único sujeito explícito na pergunta, porém ela concordou em ceder uma entrevista, trazendo os elementos mais comuns e mais significativos do momento de escolarização, dentro do que se pode dar publicidade dos fatos mais corriqueiros e naturalmente, ela mesma traz, em rodas de conversa e encontros familiares.

A primeira entrevista com a mãe da criança com deficiência auditiva/ surdez foi efetivada na sua própria residência por meio da oralidade, com auxílio de um gravador de voz. A segunda entrevista, realizada com a mãe da criança com TEA foi feita na sua residência de forma oral, com auxílio do gravador de voz. A entrevista com a mãe da criança com epilepsia foi por meio de formulário enviado pelo aplicativo de mensagem WhatsApp. Todas conseguiram alcançar a proposta de proporcionar um ambiente mais confortável para tratar desse assunto delicado e tão pessoal, que em sua maioria é enriquecido de memórias de situações difíceis. As entrevistas foram gravadas por meio de áudio feito pelo celular e duraram, em média, cerca de vinte minutos onde a maior ênfase foi dada nas histórias de vida que as famílias forneceram, devido à complexidade e riqueza das experiências que elas já vivenciaram.

A pesquisa foi realizada com quatro responsáveis, genitoras de alunos com deficiência. Falaremos das genitoras citando-as como:

Mãe 1: Mãe do aluno com deficiência auditiva e surdez;

Mãe 2: Mãe do aluno com TEA;

Mãe 3: Mãe do menino com epilepsia associado a DI;

Mãe 4: Mãe da menina com DI.

A ética é a reflexão moral acerca da ação, e na pesquisa ela não se restringe na relação entre os pesquisadores e os participantes/sujeitos da pesquisa. Uma vez que de acordo com Gauthier (1987, p.67) “[...] a ética perpassa todo o processo investigativo. Diz respeito desde a simples escolha do tema ou da amostra, ou ainda, dos instrumentos de coleta de informações”, ou seja, essas opções exigem do pesquisador um compromisso, respeito, inclusão das diversidades, grupos sociais e das pessoas com deficiência, privacidade e proteção dos dados com os sujeitos da pesquisa, dessa maneira a análise de informações referente à produção da pesquisa exige do pesquisador um cuidado ético.

Diante desse contexto, a pesquisa com minha irmã obedeceu aos critérios éticos porque segue com os critérios estabelecidos, com respeito ao participante, explicando de maneira indireta para a sua compreensão.

O sujeito participante compreende sobre a importância da sua participação na pesquisa e que está ajudando nesse processo, para que este estudo possa contribuir futuramente para outros pesquisadores interessados nesse tema.

A entrevista aconteceu de forma oral, com perguntas de fácil compreensão para que o sujeito da pesquisa pudesse compreender. Pois se estabeleceu a relação entre pesquisadora e pesquisada continuamente no processo de pesquisa, haja vista não caber à compreensão do assentimento e do consentimento como procedimentos estáticos e pontuais, eles acompanham todo o decurso da pesquisa. Em especial, o assentimento implica atenção aos procedimentos e

aos instrumentos utilizados para explicar aos participantes os que envolvem a sua participação, assim como o desafio em alguns casos para identificar as manifestações da anuência; sobretudo, por se voltar as participantes em condições específicas.

3 RESULTADOS E DISCURSÕES

3.1 Relato da pessoa com deficiência intelectual

Tamyres Rech Silva é minha irmã e trouxe suas memórias afetivas dentro da escola, suas lembranças, e o que ela conseguiu desenvolver dentre os anos na sala de aula. Fiz perguntas simples para ajudar na melhor compreensão dela no assunto tratado. Vale ressaltar que ela estudou até seus 18 anos.

As primeiras perguntas foram relacionadas às suas lembranças, como: Você lembra o nome das suas professoras? Você tinha amigos na escola? O que você lembra da escola? Diante dos questionamentos, ela relata com clareza o nome das suas professoras, o nome de seus amigos, o que fazia dentro da sala, como: “*brincadeiras, joguinhos, fazendo dever*”. Isso mostra a memória afetiva que ela teve com a escola em seus anos de aprendizagem.

Seguindo a mesma linha de ideia, foi perguntado se lembra de alguma bagunça que fez? A mesma responde sobre as vezes que fez “*xixi*” na roupa, sobre as vezes que “*fugiu da escola*”, e ainda diz com detalhes “*fugi da escola, a mãe ficou preocupada, pegou a bicicleta, foi atrás de mim*”. Para tanto, no DSM-5:

[...] Os déficits resultam em prejuízos no funcionamento adaptativo, de modo que o indivíduo não consegue atingir padrões de independência pessoal e responsabilidade social em um ou mais aspectos da vida diária, incluindo comunicação, participação social, funcionamento acadêmico ou profissional e independência pessoal em casa ou na comunidade. (ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA, 2014, p. 31).

Sabemos sobre o preconceito e o bullying infelizmente ocorridos em todo lugar do mundo, sofridos por pessoas com ou sem deficiência, nessa questão perguntamos para a entrevista alguém já fez “*coisa feia*” (*bullying*) contigo na escola? Ela respondeu sobre algumas pessoas chamarem ela de “*dente de coelho*” e ainda transcreve “*ei, vem cá Tamyres dente de coelho*”, se referindo a como se comunicavam com ela, foi questionado pela entrevistadora, sobre o que você fez? Que respondeu: “*eu opereei, to bonita agora*”. De acordo com Tessaro; Trevisol e Pieczkowski (2022, p. 5):

O bullying é compreendido como conflitos entre pares, como um problema, que também, atinge alunos com deficiência. Uma ação é considerada Bullying, quando

alguém mal-intencionado (a) afeta, fere, ou desconforta outra pessoa. Essas ações podem ser realizadas por meio do contato físico, verbal, por mímicas ou gestos obscenos, ou ainda, excluídos de forma intencional a vítima de um grupo[...].

Devido a prática do *bullying*, a entrevistada criou certa barreira em voltar para escola, quando me referir em perguntar se a mesma queria voltar para escola, a resposta foi “*não, não to com saudade, mas o menino vai me chamar de dente de coelho de novo*”.

As causas para a evasão escolar de crianças com deficiência, são variadas, e uma dessas causas é a falta de cuidador, no Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. A falta desse cuidador na rede de ensino, faz com que muitos responsáveis desistem de colocar seus filhos na escola. Além dessa, há outros motivos que levam um aluno a desistência, ou o responsável deixar de levar a criança para a escola, causando a evasão escola, entre inúmeros motivos estão:[...] escola distante de casa; falta de transporte escolar; não ter adulto que leve até a escola; falta de interesse e ainda doenças/dificuldades dos alunos. [...]. (NETO, Luiz, 2015, Pag. 6).

3.2 Relatos dos familiares de pessoa com deficiência

Após uma pesquisa sobre o que são essas deficiências e suas especificidades, as leis, os artigos que as amparam, e após também construir um roteiro semiestruturado como instrumental de coleta que abordamos os familiares das pessoas com deficiências para trazer suas narrativas, conforme já vimos na metodologia, entrevistei familiares de pessoas com deficiências, conforme segue nos subtópicos com objetivos específicos de identificar as dificuldades das famílias na escolarização de crianças com deficiências; analisar a percepção da relação família-escola e as dificuldades para a inclusão dessas crianças com deficiências e conhecer as vivências das crianças com deficiências e suas dificuldades na escolarização no processo de ensino de aprendizagem.

Iniciamos nossas discussões e análise pela mãe de Tamyres Rech Silva que tem Deficiência Intelectual. Ela nasceu em 1999, 42 semanas, com 3,300kg e 52 cm. O parto foi uma cesariana² agendada; foi uma gravidez tranquila, sem riscos e sem restrições. No momento do parto, foi notado que ela estava em sofrimento, mesmo diante disto, não teve a assistência necessária e ela foi levada diretamente para o quarto onde estava sua avó e tia, foi notado pelas

² [...] é o parto cirúrgico realizado por incisão no útero. (Manual MSD Conhecimento Médico Global, 2022).

mesmas, que ela tinha muitas secreções, tanto no nariz, quanto na boca, foi questionado sobre com os enfermeiros, porém informado que era apenas restos de parto, normal de um parto cirúrgico. Até então nenhum familiar tinha conhecimento sobre o fato.

Ao longo dos seus primeiros meses, Tamyres apresentava complicações em seu desenvolvimento, sentia muitas cólicas, não ganhava peso, seu corpo era desproporcional para o tamanho de sua cabeça, não foi desenvolvido os dentinhos, não engatinhava, não mamava por não ter forças para a sucção, não sustentava a cabeça, não tinha muitas expressões, a mesma chorava muito, ia com frequência ao hospital e ninguém encontrava soluções, era frequentemente medicada, vivia sob efeitos de remédios, foi muitas vezes internada e nunca apresentavam diagnóstico.

Com 1 ano e 2 meses, foi encaminhada para Belém para exames específicos, onde veio o diagnóstico que Tamyres Rech Silva seria uma criança com deficiência. A mesma sofreu de Anoxia neonatal³, que é um dos maiores casos de DI. DSM-5 (ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSQUIATRIA, 2014, p. 31): “A deficiência intelectual pode ser consequência de uma lesão adquirida no período do desenvolvimento, decorrente, por exemplo, de traumatismo craniano grave, situação na qual um transtorno neurocognitivo também pode ser diagnosticado.”.

O primeiro profissional, não procurou soluções para o caso, onde informou que pela deficiência, ela não iria desenvolver em algumas questões, como por exemplo; não iria andar, não iria falar, não iria conseguir realizar atividades simples, que ela iria ser para sempre dependente. Diante disto a mãe não aceitou o diagnóstico e procurou outro profissional.

O segundo profissional relatou que “*era difícil, mas não era impossível*”, informou que ela poderia sim realizar as atividades normalmente, andar, falar, mais tudo com muita ajuda de equipe multiprofissional, como fonoaudiólogo, fisioterapeuta e terapeuta. Desde então tudo aconteceu muito rápido, começou o grande desafio para a realização dos tratamentos adequados para o seu desenvolvimento. Também foram passadas instruções para a mãe, que pudesse estimular em casa os tratamentos indicados.

A partir dos tratamentos, com 1 ano e 4 meses, 2 meses depois do diagnóstico, Tamyres teve grandes mudanças, já sustentava a cabeça, com a ajuda de almofadas já conseguia ficar sentada, logo em seguida começou a engatinhar sentada. Os primeiros passos sozinhos foram com 2 anos e 3 meses, assim que ela começou a sustentar o corpo sozinha. Suas primeiras

³ [...] é uma condição de privação ou diminuição da oferta de oxigênio ao cérebro, podendo evoluir para Encefalopatia Hipóxico-Isquêmica (EHI) acometendo principalmente recém-nascidos a termo e pré-termo e, em níveis extremos aumenta as estatísticas de óbitos (SIMÕES; CARLOS NETO; CALIXTO, 2016, s./p.).

palavras foram a partir de 1 ano e 9 meses, palavras simples como, “mã”, “dá”, e as pequenas frases a partir dos 4 anos, como por exemplo “mã cadê a bia”.

Com todos os tratamentos, ela já andava, falava, já fazia atividades sozinha, conversava com todo mundo, brincava com todas as crianças, mas não tinha noção de perigo. Nestes aspectos, Sobrinho, Sousa e Fantacini (2017, p.87): “[...] para pessoa com deficiência intelectual, pessoa com suas funções cognitivas comprometidas, com desenvolvimento mais lento, porém capazes como qualquer pessoa de realizar tarefas e desenvolver o intelectual, desde que com o apoio de seus familiares e profissionais especializados.

Em 2004, com 4 a 5 anos, Tamyres começou a frequentar a escola regular (creche) na qual servia apenas para melhor socialização, neste período, ela já era muito hiperativa e falava demais. Em 2006, ela começou a frequentar a APAE, onde não comparecia com frequência, pois morava em outro município e era de difícil locomoção, ia no máximo 2 vezes por mês. Já em 2007, após mudarmos para o município onde era localizado a APAE, a mesma começou a frequentar regularmente/semanalmente a instituição, com atividades especializadas, com a natação, fonoaudiólogo, tratamento odontológico, terapia ocupacional, entre outros, tendo assim, um melhor avanço em seu rendimento. Em 2008 retornamos ao município de Brasil Novo, em que a mesma retornou à escola regular, na qual era acompanhada por cuidadores.

A Tamyres tinha dificuldades na adaptação, chorava para não ir para escola. A mãe relata que insistia bastante para sua escolarização, pois tinha muita expectativa no seu aprendizado, a mesma também frequentava o Atendimento Especial Especializado -AEE no contra turno, período em que não estudava, a mãe se esforçava para mantê-la sempre nesse processo de escolarização. Para Costa (2019 p.18): “A família mesmo que inconscientemente atua com seu papel formador em situações diversas, mas que tem um poder de influenciar a criança positiva ou negativamente sobre algo e isso poderá ser refletido na escola pela postura e ações praticadas pela criança.”.

Desde pequena, Tamyres dava trabalho em ficar na escola, conseguia fugir por buracos onde ninguém imaginava que ela passava, fugiu pelo portão da frente na APAE, nenhum lugar era totalmente seguro pra ela, chegava até a inventar que estava com dores, para poder se levada para casa, fazia xixi na roupa, já tirou a roupa e colocou dentro do filtro de água, sempre foi muito forte, segurava as crianças no colo, e quando pedia pra soltar, ela só abria os braços, nunca teve noção da sua força. Segundo Vieira (S/A, p.529): “A pessoa com deficiência intelectual apresenta déficit nas funções cognitivas, que se traduzem como a capacidade de processar informações e que resultam em dificuldades em adaptar-se a situações diferentes em curto espaço de tempo. [...]”.

Mas apesar de toda sua força, ela sempre foi uma menina muito carinhosa, sempre preocupada com os outros, gosta de beijos e abraços, tudo nela e muito intenso.

A Mãe relata que ensinou ela a se cuidar sozinha, em relação a sua higiene pessoal, pois a mesma não precisava ser tão dependente dos outros, mas precisava sim de alguém sempre junto a ela. Se alimentava sozinha, ia ao banheiro sozinha, realiza algumas atividades domésticas do seu jeito, como lavar e enxugar a louça, lavar banheiro, varrer casa, sempre com supervisão. Portanto, a importância dos ensinamentos da família para a autonomia de pessoa com deficiência, pois é necessário o aprendizado de ações básicas para incluí-la no contexto escolar, para Araújo (2017, p. 35): “[...] a escola não atua sozinha, mas estabelece relações múltiplas, entre a família dos alunos, fazendo com que esse contato da família e da escola seja construído [...]”.

Chegou um tempo em que Tamyres começou a sofrer *bullying* na escola, as crianças a chamavam de “dente de coelho”, pois ela tinha biprotrusão que é ter os dentes inclinados para frente (FIGUEIRÔA; VALIM; FABER, 2017). Que mesmo ela sendo uma criança com deficiência, se sentia mal com aqueles comentários, isso a causou traumas e bloqueios para voltar a escola.

Dentre todo seu processo de escolarização, na qual sempre apresentou muitas dificuldades na aprendizagem, até aprendia no momento, mas logo esquecia tudo que foi ensinado, mas aprendeu algumas vogais, aprendeu fazer seu primeiro nome, o que ela mais consegue identificar atualmente são as cores. Portanto, Costa (2019 p.18) ainda complementa que:

A escola deve saber que tem um papel importante que é dar suporte informativo as famílias sobre como lidar com as ações escolares e como contribuir nessa perspectiva de auxiliar os filhos nos meios escolares que envolvem criar o hábito de estudar, ter o respeito, saber cumprir horários, a higiene pessoal e a sociabilidade.

Em 2017, Tamyres se afastou da escola para realizar uma Cirurgia Ortognática⁴ onde o processo de recuperação foi muito demorado. E mesmo depois de 6 anos da cirurgia ela não tem interesse em voltar para a escola, mesmo com toda a insistência da mãe.

Outros relatos também nos ajudaram a problematizar nossa questão de pesquisa, sendo elas, mães com pessoas com deficiências (Auditiva e surdez, Epilepsia associado a DI e TEA). Durante a entrevista deixamos as mesmas livres para responderem, foi uma conversa leve e sem

⁴ [...] é denominada por constituir-se de técnicas osteotomias realizadas no sistema mastigatório com o objetivo de corrigir as discrepâncias relacionais maxilares e, por conseguinte, estabelecer o equilíbrio entre face e o crânio (RIBAS *et al*, 2005, p. 75).

interrupções. Traremos de forma resumida as informações obtidas, mas todo o conteúdo das entrevistas, deixamos transcrito no Apêndice E.

A primeira pergunta foi “como você ver seu filho sendo escolarizado?”, para tentarmos primeiramente entender a expectativas dessas mães em relação a educação dos seus filhos, as mães relatam sobre em como a escola superou suas expectativas, em como seus filhos evoluíram, a MÃE 1 diz *“foi uma das melhores formas que eu achei, fora a terapia, pra se desenvolver, na adaptação, e na socialização com outras crianças”*. Dentre essas expectativas, algumas estão relacionadas a MÃE 1 *“que eu consiga ter comando com ele”*, MÃE 3 *“de vê-lo ler e escrever, que é o direito básico dele”*. Em consonância com as falas das mães 1 e 3, para Brasil (2015):

Art. 27 - A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Ressaltando ainda sobre a escola, a pergunta se dirige em “importância da escola para você?”, que surgiu no sentido de entender depois das expectativas, o que a escola em si representa para essas mães. A seguir os resultados dos relatos das mães:

MAE 1: “está ajudando muito ele, nessa questão de se desenvolver mais, a convivência com outras crianças, eu acho que isso está ajudando bastante ele”.

MAE 2: “é que ele se desenvolveu mais ainda, tem muita facilidade, por poder tá brincando com as crianças, tá se alimentando, porque a alimentação dele é uma alimentação diferente, ele tem muita seletividade”.

MAE 3: “muito importante, pois lá os professores podem ajudá-lo a desenvolver suas habilidades e competências. Para ele, que é uma criança com retardo cognitivo, é de suma importância que seja assistido de forma que os professores o ajudem a aprender do jeito dele, de forma como ele entende”.

Ou seja, todas as mães veem a escola como apoio no desenvolvimento dos seus filhos acreditam e confiam no processo de ensino aprendizagem, as mães sabem da importância que é o convívio da criança dentro do ambiente escolar. Toda essa evolução que elas perceberam, fazem parte do esforço dos professores e da inclusão desses alunos em sala de aula, este processo de desenvolvimento se dá a partir do qual a criança vai conhecendo o mundo e agindo sobre ele.

Nessa interação sujeito e objeto, a criança vai assimilando determinadas informações, segundo o seu estágio de desenvolvimento. Para Perez (2020, p.12): “[...] podemos afirmar que as práticas educativas da família e da escola, bem como as representações sobre elas, refletem o contexto social em que estão inseridas.”.

Quando tratado sobre o desconforto das mães com relação à escola, a Mãe 3 questiona sobre o fato do seu filho ainda não ter uma cuidadora “*vejo que meu filho não tem o respaldo da lei, que é um direito dele, uma professora não dar conta de educar as crianças e ao meu filho ao mesmo tempo*”. Devido à deficiência dos seus filhos, a mãe acredita que ele não recebe uma educação normal dentro de sala de aula, a Mãe 3 diz “*vejo que meu filho recebe uma educação tradicional, já que, na condição dele, ele deveria receber uma educação especial*”. Para Brasil (1996):

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

§ 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.

§ 2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.

[...].

Para tanto, a Mãe 3, está com a razão ao exigir que seja assegurado a presença de cuidador na escola regular, pois seu filho necessita de atendimento peculiares às suas necessidades específicas.

Falando sobre a aprendizagem dessas crianças, foi perguntado às mães, se elas consideravam que seus filhos aprendiam o que era ensinado na escola. A Mãe 2 relata “*com certeza, pra idade dele, a professora falou que ele é muito inteligente*” a Mãe 3 “*Ele aprende música, que é uma das habilidades dele, mas em relação à aprendizagem, muito pouco*”. Cada criança em individual tem seu tempo e maneira de aprender, pois “[...] passam por novos e por vezes frustrantes períodos de crescimento, à medida que se tornam parte da estrutura social mais ampla. [...]” (BUSCAGLIA, 1997, p.84).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral desta pesquisa foi refletir sobre a relação família-escola na escolarização de crianças com deficiências e suas contribuições para seu desenvolvimento no ensino e aprendizagem. Teve como público pessoas com as deficiências: auditiva e surdez; intelectual; epilepsia associada a DI e TEA. Foi possível observar que a relação família-escola tem que andar dialeticamente pois ambas fornecem suas contribuições no desenvolvimento do ensino e aprendizagem.

Para tanto, foi e é fundamental a relação família-escola pois as duas são bases para o desenvolvimento educativo de pessoas com deficiência, tendo em vista que os resultados mostraram que quando a família está dentro do convívio de escolarização da criança tende a ter uma grande evolução no processo de ensino e aprendizagem. Assim, a mesma ao acompanhar o processo de ensino aprendizagem do aluno, apoia a escola que foca nas particularidades de cada estudante, gerando assim, resultados positivos acerca do desenvolvimento escolar, familiar e social.

Essa pesquisa assentou-se em contribuir com discussões acerca da educação inclusiva e propor mais estreitamento da relação entre família-aluno-escola para intervenções dentro da sala de aula com um aluno PcD. Com o olhar atento as especificidades e peculiaridades dos alunos com deficiências. Espera-se que esta pesquisa possa auxiliar mães com alunos que tenham alguma das deficiências estudadas, e futuros pesquisadores que tenham interesse acerca do tema da educação inclusiva, pois vale ressaltar a importância dos gestores, professores, familiares e da sociedade ao pensar sobre as diferenças entre os alunos da educação inclusiva, de modo que respeite as diferenças e ajude/auxilie na evolução desses alunos. É evidente que este trabalho será um entre milhares de estudos que estão por vim, porém desejo que esta pesquisa possa contribuir nas investigações acerca desse tema, levantando conversas, debates e discussões.

Foi possível observar que com o apoio da família, a escola consegue fazer seu papel com mais qualidade e precisão, focando nas especificidades de cada um, gerando assim, resultados positivos no desenvolvimento escolar e social.

REFERENCIAS

ARAUJO, Edilma da Silva. **Parceria entre família e escola na educação e inclusão da criança surda**. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFCG. Cajazeiras, 2017.

ARIAS, Ariela Thayná de Souza. **A importância do acolhimento escolar para pais de crianças autistas**. Orientador: Bruno Rodrigues dos Santos. 2019. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação e Ciências Sociais, Campus Universitário de Abaetetuba, Universidade Federal do Pará, Abaetetuba, 2019. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br/jspui/handle/prefix/2462>. Acesso em: 06 de março de 2023.

ARGENTI PEREZ, M. C. Infância e escolarização: discutindo a relação família, escola e as especificidades da infância na escola. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 8, n. 12, p. 11-25, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/684>. Acesso em: 3 jul. 2023.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais [recurso eletrônico]: DSM-5**. 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/Altamira%20PASES/Downloads/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>. Acesso em: 4 jul. 2023.

BATTISTELLA, L. R.; BRITO, C. M. M. de. **Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF)**. Acta Fisiátrica, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 98-101, 2002. DOI: 10.5935/0104-7795.20020003. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/actafisiatrica/article/view/102369>. Acesso em: 12 jul. 2023.

BISOL, C. A. & VALENTINI, C. B. **Surdez e Deficiência Auditiva - qual a diferença?** Objeto de Aprendizagem Incluir – UCS/FAPERGS, 2011. Disponível em OA_SURDEZ_Surdez_X_Def_Audit_Texto.pdf (grupoelri.com.br). Acessado em 13 jan.2023.

BUSCAGLIA, L. **OS DEFICIENTES E SEUS PAIS**: Um desafio ao aconselhamento. 3ª ed. Rio de Janeiro: RECORD, 1997.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: <L10436> (planalto.gov.br). Acesso em: 10 de maio de 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <L13146> (planalto.gov.br). Acesso em: 20 de abril de 2023.

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: tps://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm. Acesso em: 05 de abril de 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. – 5. ed. – Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2021. 60 p. Disponível em: LDB_5ed.pdf (senado.leg.br). Acesso em: 03 de jul. 2023.

COSTA, Jociane de Lima. **Família e escola**: uma reflexão sobre a percepção da família em relação à escola. Orientadora: Sônia Eli Cabral Rodrigues. 2020. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/handle/prefix/3184>. Acesso em: 11 de abril de 2023.

FIGUEIRÔA, Rebecca; VALIM, Patrícia; FABER, Jorge. Tratamento de biprotrusão dentária com miniplacas de ancoragem esquelética. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Departamento de Odontologia da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília.: **Revista American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics** – AJODO., 2017. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/19764>. Acesso em: 23 de maio de 2023.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. Análise de Conteúdo. Brasília, 2º edição: Liber Livro Editora, 2005, 79p. Disponível em: (PDF) FRANCO, Maria Laura P.P. Análise de conteúdo. | Flávio Cunha - Academia.edu. Acesso em: 16 de junho de 2023.

GAUTHIER, B. (org). Recherche sociale. Québec (Canadá): Presses de l'Université Du Québec (Canadá), 1987.

GUILHOTO, Laura M. F. Ferreira; MUSZKAT, Regina S; YACUBIAN, Elza Márcia T. Consenso Terminológico da Associação Brasileira de Epilepsia. **Epilepsy Clin Neurophysiol** 2006; 12(3):175-177. Disponível em: SciELO - Brasil - Consenso terminológico da associação brasileira de epilepsia Consenso terminológico da associação brasileira de epilepsia. Acesso em: 25 de maio de 2023.

GLOBAL, M. M. C. **Cesariana**. 2022. Disponível em: <<https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/ginecologia-e-obstetr%C3%ADcia/anormalidades-e-complicac%C3%A7%C3%B5es-do-trabalho-de-parto-e-do-parto/cesariana>> Acesso em: 4 jul. 2023.

KOHLSDORFA, Marina; COSTA JÚNIOR, Áderson Luiz da. O autorrelato na pesquisa em Psicologia da Saúde: desafios metodológicos. **Psicol. Argum.** [online], v.27, n.57, p.131-139, 2009. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/PA?dd1=2781&dd99=pdf>>. Acesso em: 03 maio. 2023

MARCHETTI, Renato Luiz et al. Transtornos mentais associados à epilepsia. **Rev. Psiq. Clín.** 32 (3); 170-182, 200. Disponível em: SciELO - Brasil - Transtornos mentais associados à epilepsia Transtornos mentais associados à epilepsia. Acesso em: 24 de maio de 2023.

MATIAS, Erima Silva; SILVA, Thamyres Silva da. **O ensino de crianças com transtorno do espectro autista numa escola do campo no município de Abaetetuba/PA**. Orientadora: Olidete de Araújo. 2022. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação do Campo – Habilitação em Sociologia e História) – Faculdade de Formação e Desenvolvimento do Campo, Campus Universitário de Abaetetuba, Universidade Federal do Pará, Abaetetuba,

2022. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/handle/prefix/5402>. Acesso em: 13 de jan 2023

MENDONÇA, Ana Abadia Dos Santos. A família como suporte na escolarização da criança com deficiência. **Anais do IV CINTEDI 2021...** Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/81706>>. Acesso em: 13 de jan 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social, teoria, método e criatividade**. Editora vozes 2016. Petrópolis, RJ.

NETO, Luiz de Andrade. **Atuação dos conselhos tutelares e evasão escolar de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social: o psicopedagogo como agente facilitador da reinserção**. João Pessoa, 2015. disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2974/1/LAN06042015.pdf>. Acesso em: 14 de julho de 2023.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; VIEIRA, Maria Inês da Silva. Bilinguismo e educação de surdos. **Revista Intercâmbio**, São Paulo, v. 19, p. 62-67, 2009. Disponível em: educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/artigos_edespecial/bilinguismo.pdf. Acesso em: 13 de fev de 2023.

SILVEIRA, Jader Luíz da. Abordagens sobre educação inclusiva. Editora MultiAtual, 2020 (Abordagens Sobre Educação Inclusiva; v. 1). 26p. Disponível em: [Abordagens Sobre Educação Inclusiva.pdf](#) (capes.gov.br). Acesso em: 27 de abril de 2023.

SIMÕES, Maria da Conceição Ribeiro; NETO, Daniel Carlos; CALIXTO, Christiane Alves. Anóxia Neonatal e Sequelas Neurológicas: Relato de Caso Clínico. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 01, Ed. 11, Vol. 09. pp. 799-802, outubro/novembro de 2016. ISSN: 2448-0959. Disponível em: **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento** - NC: 5275 - ISSN: 2448-0959 (nucleodoconhecimento.com.br). Acesso em: 05 de junho de 2023.

SOBRINHO, G. A. D; SOUSA, N. G.D; FANTACINI, R. A. F. Inclusão escolar de alunos com deficiência intelectual. **Educação**, Batatais, v. 7, n. 2, p. 85-100, jan./jun. 2017. Disponível em: SciELO - Brasil -A inclusão escolar de alunos com deficiência: uma leitura baseada em Pierre Bourdieu*. Acesso em: 08 de março de 2023.

TESSARO, M.; TREVISOL, M. T. C.; PIECZKOWSKI, T. M. Z. Bullying envolvendo alunos com deficiência: análise a partir de uma revisão de literatura. **Revista Educação Especial**, v. 35, p. e14/1–22, 2022. DOI: 10.5902/1984686X67847. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/67847>. Acesso em: 4 jul. 2023

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da pesquisa**. 2º edição, Curitiba, IESDE Brasil S.A, 2009. Disponível em: Livro-Metodologia-da-Pesquisa-Científica-TOZONI-REIS - Metodologia de Pesquisa I (passeidireto.com). Acesso em 16 de junho de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. *Campus* Universitário de Altamira. Faculdade de Educação - FACED. **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA**

PLENA EM PEDAGOGIA CAMPUS DE ALTAMIRA. 2009. Disponível em:
<file:///C:/Users/Altamira%20PASES/Downloads/PPC%202011%20Curso%20de%20Pedagogia%20UFPA%20-%20Altamira.pdf. Acesso em: 13 de jan 2023

VIEIRA, Scheilla de Castro Abbud. Deficiência intelectual: construção do conhecimento e o atendimento educacional especializado. **1º Seminário luso-brasileiro de educação inclusiva:** o ensino e aprendizagem em discursão. s./d.

APÊNCICE A- TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM



SERVICO PUBLICO FEDERAL
 MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL O PARA
 FACULDADE DE EDUCAÇÃO
 LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Eu, _____, nacionalidade _____, estado civil _____, portador da Cédula de identidade RG nº. _____, inscrito no CPF/MF sob nº _____, residente à Av./Rua _____, nº. _____, município de _____/Pará. AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada no **Trabalho de conclusão de curso** intitulado **"O papel da família na escolarização de uma criança com deficiência em Brasil Novo-PA: Relatos e experiências"**. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: (I) home page; (II) mídia eletrônica (vídeo-tapes, televisão, cinema, entre outros).

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

_____, dia ____ de _____ de _____.

 (Assinatura)

APENDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



SERVICO PUBLICO FEDERAL
MINISTERIO DA EDUCACAO
UNIVERSIDADE FEDERAL O PARA
FACULDADE DE EDUCACAO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: O papel da família na escolarização de uma criança com deficiência em Brasil Novo-PA: Relatos e experiencias

Nome do pesquisador Principal ou Orientador(a): Beatriz Rech da silva

1. **Natureza:** *o sra (sr.) está sendo convidada (o) a participar desta pesquisa que tem como finalidade identificar o papel da família na escolarização de uma criança com deficiência em Brasil Novo-PA: Relatos e experiencias*
2. **Envolvimento na pesquisa:** *ao participar deste estudo a sra (sr) permitirá que a pesquisadora. A sra (sr.) tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para a sra (sr.) Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa.*
3. **desconforto:** *a participação nesta pesquisa não traz complicações legais. (especificar aqui possíveis riscos e desconfortos gerados durante a pesquisa). Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.*
4. **Confidencialidade:** *todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente o (a) pesquisador (a) e o (a) orientador (a) terão conhecimento dos dados.*
5. **Benefícios:** *ao participar desta pesquisa a sra (sr.) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes de forma que*

o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa trazer o resultado esperado, onde pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos.

6. **Pagamento:** *a sra (sr.) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.*

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Nome do Participante da Pesquisa

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Orientador

APÊNDICE C- FORMULARIO SEMI ESTRUTURADO

Quadro 2 – Perguntas específicas para aluno com Deficiência auditiva

Quando ocorreu o processo de adaptação entre o aluno surdo e ouvintes?
Seu filho usa a libras na comunicação? Como foi esse processo?
Quem da família utiliza a língua de sinais?
Como foi a descoberta em saber que seu filho é surdo?

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Quadro 3-Perguntas específicas para aluno com Deficiência Intelectual

Qual a maior mudança que conseguiu perceber no seu filho?
A escola conseguiu alcançar com algum objetivo?
Qual o nível de desenvolvimento nele dentro da escola?
Qual foi sua maior dificuldade para 35eixa35-la na escola regular?

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Quadro 4-Perguntas específicas para aluno com Epilepsia

Qual a maior mudança que percebeu no seu filho?
Quais as maiores dificuldades da criança no ambiente escolar?
Como foi o processo de adaptação dela na escola?
Qual os desafios, dificuldades e conquistas mais pertinentes nestes anos de escolarização?

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Quadro 5-Perguntas específicas para aluno com Autismo

Qual o suporte de autismo do seu filho?
Ele tem dificuldade em ficar com outras pessoas?
Quanto ele já desenvolveu dentro da escola?
Quem o acompanha dentro da escola?
Como funciona o aprendizado dele na escola? Você acompanha todos os processos?

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

APÊNDICE D – ENTREVISTA E RESPOSTAS

ENTREVISTADA: TAMYRES

<p>1-Você lembra o nome das tuas professoras? R: “Geroneide, Cristiane, Rosane</p>
<p>2-Você tinha amigos na escola? R: Tinha, Bia, Andressa, Rodrigo, Rodrigo não, Andre, e Jamily, minha amiga.</p>
<p>3-O que você lembra da escola? R: O que eu lembro? Brincadeira, eu fiz joguinho, Quando tu ficava dentro da sala, o que tu fazia? Fazendo dever, depois que eu saio, eu merendo Tu ficava sozinha ou tu ficava com a professora quando tu ia merenda? Sozinha</p>
<p>4-E na sala de aula, o que você aprendeu lá? R: fazer dever, meu nome</p>
<p>5-Lembra de alguma bagunça que você fez? R: Sim, quando a porta tava fechada, ai eu não guentei, eu fui lá atras, mijeí na roupa, ai a bia foi lá chamar a mãe não foi, e falou assim “olha filha” ai fui pra casa mijada assim, fui no trabalho da mãe né, eu nem trouxe a roupa pra vestir lá Fugir da escola, ah tu lembra na outra escola que eu tava estudando lá, lá em altamira, a mãe, ai eu tava fugindo ne, ai a mãe, tava distraída, a mãe chorou, a mãe não conseguiu, ai eu tava fugindo ne, a mãe foi ligou pra professora e falou “ei, cadê minha filha, foi atras dela”, a mãe ficou preocupada, a mãe foi lá e pegou a bicicleta, correu pra achar a filha, falou “quem é essa filha aqui atras” não o cabelo, era eu, a mãe ficou preocupada, não tinha ninguém cuidando de mim. Tu fugiu la em altamira? Aram E aqui tu já fugiu? Sim E tu ia pra onde quando tu fugia aqui? Pra casa, a mãe foi pra escola e não conseguiu achar eu,ai falou assim “você ta castigo”</p>
<p>6- Quem te levava para a escola? R: A mãe, a mãe ela me leva todo dia, ela não deixa eu dormi, acorda de manhã, brinquei de peteca (.....)</p>
<p>7- Você gostava da escola? R: Não, eu odeio a escola</p>
<p>8- Gostava de aprender? R: Também não, também sim Por que tu saiu a escola? Por que sai? Pra operar</p>
<p>9- Quem te ajudava nas tarefas a escola em casa? R: A mae</p>
<p>10- Você lembra quando estudava na APAE? R: Lembro, na APAE, tem um palhaço bem engraçado, tem uma piscina bem grandão, é muito grande, dançava carnaval, A bya era pequenininha e eu nem vi ela, a bya tava também não. Eu banhei na piscina, banhei sozinha com boia, quem me ensinou andar batendo a perna eu ensinei sozinha, fazer dever, eu encotrei os amigos da escola, muitos amigos. A gente foi morar la, que a bya não tava com a gente não, a bya era pequenininha (....)</p>
<p>11- Alguém fazia “coisa feia” contigo na escola? R: Ah, aquele menino lá, dois ou só um menino, aquele menino lá, ele é um chato, eu nunca mais, ele fica me chamando de dente de coelho, “ei, vem ca tamyres dente de coelho”, a mãe foi la na mãe dele, pra falar pra mãe dele, e se ele me chamar de dente de coelho, vou chamar ele de que ele, parece um sapo. Mas agora tu é dente e coelho? Não O que tu fez? Eu operei, eu tava bonita agora</p>

12- Você quer voltar estudar?

R: Não, não to com saudade, mas o menino vai me chamar de dente de coelho de novo

13- O que você fazia no AEE?

R: Eu fico jogando, tem os brinquedos, quebra cabeça, domino,

APÊNDICE E- ENTREVISTA E RESPOSTAS

ENTREVISTADAS: Mãe 1: Mãe do aluno com Autismo; realizada em 28-03-23

Mãe 2: Mãe do aluno com surdez; realizada em 14-03-2023

Mãe 3: Mãe do menino com epilepsia; realizada em 16-04-2023

Perguntas em geral	MAE 1 TEA	MAE 2 Surdez	MAE 3 Epilepsia
Como você ver seu filho sendo escolarizado?	Foi umas das melhores formas que eu achei, fora a terapia que ela fez, pra ele se desenvolver, na adaptação, e pra socialização dele com outras crianças	Em relação aos outros alunos ele é muito inteligente, hoje mesmo ele fez a tarefinha dele e foi ajudar um primo dele que estuda na mesma sala, a deficiência dele não atrapalha, ele tá muito inteligente, se pergunta uma letra pra ele, ele sabe responder, ele desenha, ele vendo a letra, ele desenha do mesmo jeito e faz do mesmo jeito, ele é bem inteligente	Vejo que meu filho recebe uma educação tradicional realizada na creche em que ele estuda, já que, na condição dele, ele deveria receber uma educação especial.
Importância da escola da você.	É que ele se desenvolveu mais ainda, tem muita facilidade, por poder tá brincando com as crianças, tá se alimentando, porque a alimentação dele é uma alimentação diferente né, ele tem muita seletividade.	Ta ajudando muito ele, nessa questão de se desenvolver mais, a convivência com outras crianças, eu acho que isso ta ajudando bastante ele,	Muito importante, pois lá os professores podem ajudá-lo a desenvolver suas habilidades e competências. Para ele, que é uma criança com retardo cognitivo, é de suma importância que ele seja assistido de forma que os professores o ajudem a aprender do jeito dele, da forma como ele entende.
Expectativas em relação a escolarização do seu filho	Que eu consiga ter comando com ele, que ele não recebe comando, eu espero que a escola vá ajudar ele melhorar os comandos, que ele possa entender	A expectativa ta sendo ótima, os deveres dele ta muito bem pintado, não passa da linha	Expectativa de vê-lo ler e escrever, que é o direito básico dele.
O que te incomoda na relação do seu filho na escola?	Não tenho nada que me incomoda, a escola veio pra ajudar bastante	Não, nessa parte da educação não, só a questão que ele assim pra ele se alimentar é mais difícil, ele não come tudo, é só essa questão mesmo, que as vezes chega com fome em casa mas só isso	Que ele não tem uma professora auxiliar para o ajudar nas atividades em sala de aula. Vejo que meu filho não tem o respaldo da lei, que é direito dele. Uma professora, não dá conta de educar as crianças e ao meu filho ao mesmo tempo, sendo que o modo de educá-lo é diferente dos demais

Existem barreiras que interferem na escolarização do seu filho?	Não	Só a questão do transporte	Acredito que não, porém, vejo que meu filho não está progredindo em relação a alfabetização.
Há preconceito da escola em relação a escolarização do seu filho?	Não	Não, a escola sempre o acolheu muito bem, os alunos também. No 1 ano ele, a professora falou que ele gritava muito dentro da sala de aula, mas esse ano, tem bastante diferença porque as crianças já tão sabendo se comunicar com ele. Pra chamar mais atenção, ele gritava, pra pessoa olhar pra ele.	Não
Costuma ir à escola do seu filho em que situações?	Todos os dias, fico de vez em quando	Eu falo diretamente com a professora dele, todo dia eu mando mensagem pra ela, pra ver como foi o comportamento dele na escola, aí ela vai me relatando tudo, caso eu vou na escola mesmo só pra extrema emergência	Quando meu filho se recusa ir para a creche. Então compareço pra esclarecer
Considera que seu filho aprende o que é ensinado na escola?	Sim	Com certeza, pra idade dele a professora falou que ele é muito inteligente	Ele aprende música. Que é uma das habilidades dele. Mas em relação ao aprendizado, muito pouco
Sabe o que se passa sobre o trabalho efetuado com seu filho?	Sim	Não sei lhe responder	Não
Ele já frequentou a escola especial?	Não, ele vai participar do projeto Sara Maria	Não	Não
De que maneira foram recebidos na escola?	Foi muito acolhedor, fomos muito bem recebidos na escola	Muito bem, quando eu falei que ele tinha essa deficiência, fomos muito bem acolhidos, eu pensei que ia demorar mais pra conseguir uma cuidadora pra ele, eu pensei que seria so quando tivesse o laudo em mãos, mas fomos muito bem acolhidos na escola.	Bem
Vocês notam algum tipo de acolhimento da escola com a família?	Foi muito acolhedor, fomos muito bem recebidos na escola	Não, nessa parte não	Um pouco

Incentiva ir à escola?	Sim	Com certeza, logo nos primeiros dias, acordava e nem ligava, mas agora já dar aquela preguicinha, mesmo assim eu coloco ele pra ir.	Sim
-------------------------------	-----	---	-----

Perguntas específicas para o aluno com autismo.

MAE 1- Criança com Autismo	
Qual o suporte de autismo do seu filho?	Ele já tem o laudo do autismo, do TDAH e da hiperatividade. Nível 1 de suporte
Ele tem dificuldade em ficar com outras pessoas?	Tem, ele chega na escola e se não encontrar o Felipe, ele não fica
Quanto ele já desenvolveu dentro da escola?	Ah, bastante. Ele tá comendo né.
Quem o acompanha dentro da escola?	Felipe (Cuidador)
Como funciona o aprendizado dele na escola? Você acompanha todos os processos?	Ele fica junto com as outras crianças
Como foi o processo de adaptação dele dentro da escola	No começo foi mais complicado, deu trabalho nas primeiras semanas, mas depois pegou o gosto. Nas férias deu um pouco de trabalho.
Conte um pouco sua história e dificuldades	<p>Quando ele era pequenininho, ele não dava trabalhos nenhum, ele era uma criança muito calma, ele dormia bastante, se ele tivesse confortável né ele passava a manhã, dormia bem durante o dia, era muito calma.</p> <p>Quando ele começou a engatinhar, eu já comecei notar né que ele era muito mexilhão, ele começou andar e ele não tinha medo de nada, ele subia na mesa, já encontrei ele em cima do guarda-roupa, ele não tinha noção do perigo, aí comecei notar por ai.</p> <p>Daí ele demorou falar “mamãe”, demorou chamar o papai, quando ele começou a falar, ele já começou a ler, as primeiras palavrinhas dele, primeiro ele chamou mamãe, depois o papai, depois ele foi lendo, ele assistindo o YouTube ele já falava o “A” e começou tipo lendo assim</p> <p>Ai eu estranhei que ele não dormia, ele teve dificuldade pra dormi, criança antes de 1 ano ele dormia, dos 10 meses diante ele já não dormia mais, ele não dormia durante o dia, ficava muito estressado durante a noite, daí dormi 2 horas da manhã, eu ficava com ele, ele ficava acordado elétrico dentro de casa, não dormi de jeito</p>

	<p>nenhum, era acordada cuidando dele, ai foi uma das coisas que comecei notar, ele tem o prazer de pegar qualquer coisa é jogar no chão, e muito irritado. Teve uma época que ele ficou muito irritado, fui dar umas palmadas nele, aí ele começou ele mesmo querer se repreender, das coisas que ele estava fazendo errado, ele ia lá e se batia, não esperava mais eu repreender ele.</p> <p>Outra coisa também é que ele não brincava com outras crianças, se tivesse um monte de criança aqui, ele pegava o brinquedinho que ele queria e ia pro canto dele brincar sozinho e ninguém podia mexer, se ele tiver um monte de brinquedo e tiver 3 brinquedos que ele goste, era só aquilo que ele precisava, ele dorme e escondia os brinquedos embaixo do lençol.</p> <p>Daí depois que ele tomou o “respiridona” que é o remédio que ele toma, ele melhorou bastante. Só o sono que ainda tenho muita dificuldade, aí o médico pediu pra eu dar o remédio durante o dia, mas ele ficou muito sonolento aéreo, aí eu fiquei com dó, de deixa-lo dia e noite desse jeito, daí decidir dar só um período.</p> <p>Por isso que ele é muito agitado durante o dia, porque dá dó o ver dopado.</p> <p>“A senhora procurou com que idade”</p> <p>Ele tinha quase 3 anos, foi ano passado.</p> <p>“Tem alguma dificuldade maior”</p> <p>O pai dele agora tá mais tranquilo, mas existe sim, a gente nos lugares, ele fica irritado, e as pessoas olham julgando.</p> <p>Minha batalha diária com ele é a alimentação, muita seletividade</p>
--	---

Perguntas específicas para o aluno com surdez

	MAE 2- Criança com Surdez
Quando ocorreu o processo de adaptação entre o aluno surdo e ouvintes?	No começo nem tanto, mas pelo final do ano, aí ele começou a se adaptar, as crianças com ele, as crianças começaram entender melhor ele
Seu filho usa a libras na comunicação? Como foi esse processo?	Não, só sinais, os sinais que nós criamos
Quem da sua família utiliza a língua de sinais?	Não, a libras não
Como foi a descoberta em saber que seu filho é surdo?	Desde a barriga eu tinha o medo, dele ser por causa do pai dele, aí ele foi crescendo, teve uma ocasião que eu fiquei com suspeita, no são João que teve na teve na casa da mãe, teve os foguetes, tinha um bebezinho, estava deitado na cama com ele, se assustou e ele nem ligou, aí já daí eu comecei a suspeitar. Aí teve várias outras coisas, outras situações.
Que tipo de comunicação ele usa?	Sinais caseiro
Tem vontade de aprender libras?	Tenho, tenho vontade de aprender e colocar ele pra aprender também, os sinais corretos. “O seu marido não costuma usar”

	Não, a gente fez libras tem muito tempo, a gente estava namorando, não tinha nem o Marcos, a gente fez aula de libras. E eu nem me lembro mais as coisas que foi ensinado não
Contar um pouco da história e suas dificuldades	<p>Quando a gente começou a namorar, eu tinha muita dificuldade em falar com ele sabe, eu dava recado pros amigos dele, pra poder a gente conversa. As dificuldades foi tipo, essa questão de, do Marcos, a questão de ele não falar, as vezes a gente se preocupada em questão de preconceito, tenho medo dele passar por isso, eu já vi tanto caso na televisão. Eu tive esse medo e essa dificuldade dele na escola, do bullying.</p> <p>As vezes a gente tá conversando entre mim e o pai dele e ele tá prestando atenção, ele aprende muito rápido.</p> <p>“Tem outro diagnóstico dele?”</p> <p>Não, que eu fiz a ressonância agora em dezembro, aí como não tem particular o neuropediatra, aí eu tenho que esperar pelo sus, aí tô esperando até agora pra poder mostrar os exames que fiz dele, pra poder pegar um laudo.</p> <p>“Pensa em colocar ele em alguma escola especial ainda?”</p> <p>Tem aquele projeto Sara Maria, aí eu passei em frente hoje e fiquei olhando, aí eu vou lá pra ver como que é, se precisa do laudo pra ele poder fazer. Porque pra eu ir lá pra Altamira, fica mais difícil, fazer acompanhamento dele por lá, na APAE. Mas esse projeto acho que pode ajudar ele bastante ele também.</p> <p>Tudo que for melhor pra ele eu vou caçar jeito de ver se eu consigo.</p> <p>“O pai dele tem laudo, alguma coisa?”</p> <p>A mãe dele fez o laudo dele, porque ele precisou aposentar, ele tem o laudo de audição</p>

Perguntas específicas para o aluno com epilepsia

	MAE 3- Mae da criança com epilepsia
Qual maior mudança que percebeu no seu filho?	Ele progrediu bastante na fala e na parte psicomotora.
Quais as maiores dificuldades do seu filho no ambiente escolar?	A dificuldade de aprender a ler e a escrever
Como foi o processo de adaptação dele na escola?	Ele se adaptou bem ao ambiente escolar, pois as professoras proporcionaram um bom acolhimento.
Quais os desafios, dificuldades e conquistas mais pertinentes nestes anos de escolarização?	Ele desenvolveu a criatividade, a socialização com os demais coleguinhas e percebi nele um avanço psicomotor através da música.
Conte um pouco sobre da história e suas dificuldades.	Bem, meu filho é uma criança de 5 anos, que frequenta a creche, mas não tem acesso a uma educação especial. A dificuldade dele é exatamente de aprender a identificar as letras e os números

ANEXO A- PERGUNTAS RELACIONADAS A ESCOLARIZAÇÃO DAS CRIANÇAS EM GERAL

Como você vê seu filho sendo escolarizado?
Importância da escola para você
Expectativas em relação a escolarização
O que mais incomoda na relação de seu filho na escola?
Existem barreiras que interferem na escolarização de seu filho?
Há preconceito da escola em relação a escolarização do seu filho?
Costuma ir à escola de seu filho em que situações?
Considera que seu filho aprende o que é ensinado na escola?
Sabe o que passa sobre o trabalho efetuado com seu filho?
Ele já frequentou escola especial?
De que maneira foram recebidos na escola?
Vocês notam algum tipo de acolhimento da escola com a família?
Incentiva ele ir à escola?

Fonte: Adaptado de Mendonça (2021, 3;5).



Ministério da Educação
Universidade Federal do Pará
Sistema de Bibliotecas

DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Autor(a): Beatriz Rech de Silva
 Afiliação do(a) autor(a): Universidade Federal do Pará
Instituição de vínculo empregatício do(a) autor(a)
 CPF: 048.956.692-89 Matrícula: 201903040032
 Telefone: (93) 99144-9262 E-mail: Beatrizrechufpa@gmail.com
 Curso/Programa: Pedagogia
 Orientador(a): Professora Mente Marcondes Cirila Bandeira
 Coorientador(a): _____
 Título/Subtítulo: A Relação Família-Escola na escolarização de
crianças com deficiência: relatos e experiências.
 Data da Defesa: 10/07/2023
 Tipo do documento: () TCC () TCCE² () Dissertação () Tese () Artigo Científico () Livro
 () Capítulo de livro () Trabalho Apresentado em evento () Outro: _____

Declaro que, para os devidos fins, o presente trabalho é de minha autoria e que estou ciente:
 Dos Artigos 297 a 299 do Código Penal, Decreto-Lei n. 2.848 de 7 de dezembro de 1940;
 Da Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que dispõe sobre os Direitos Autorais;
 Do Regimento Interno da Universidade Federal do Pará;
 Da lei 12.527 de novembro de 2011, que trata da Lei de Acesso à Informação;
 Da utilização da licença pública internacional *Creative Commons 4.0*;
 Que plágio consiste na reprodução de obra alheia e submissão da mesma como trabalho próprio ou na
 inclusão, em trabalho próprio, de idéias, textos, tabelas ou ilustrações transcritos de obras de terceiros
 sem a devida e correta citação referencial.

Altamira-PA-14/07/2023

Local e Data

Beatriz Rech de Silva

Assinatura do(a) autor(a)



TERMO DE AUTORIZAÇÃO E DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO EXCLUSIVA PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NO PORTAL INSTITUCIONAL DE ACESSO ABERTO DA UFPA

1. Tipo de documento: () TCC () TCCE () Dissertação () Tese () Artigo Científico () Livro
() Capítulo de Livro () Trabalho Apresentado em evento () Outro: _____

2. Informações sobre a obra:

Autor(a): Beatriz Rech da Silva

RG: _____ CPF: 048.956.692-89 E-mail: beatrizrechufpa@gmail.com

Telefone: (91) 99144-9262 Programa: Pedagogia

Orientador(a): Professora Mestra Marcondes Lúcia Coorientador(a): _____

Título do documento: A Redação Familiar - Escola na elaboração de

enunciados com Reflexões em Brasil Novo - PA: relatos e experiências

Data da defesa: 10/07/2023 Área do Conhecimento (tabela do CNPq): Ciências Humanas

Área de Concentração (Se Tese ou Dissertação): _____

Linha de Pesquisa (Se Tese ou Dissertação): _____

Agência de Fomento (se houver): _____

3. Informação de disponibilização do documento:

Restrição para publicação: () Com restrição* () Sem restrição

Justificativa com restrição: _____

A partir de qual data esse documento poderá ser disponibilizado: 17/07/2023

4. Permissões⁵

Permite o uso comercial da obra? () Sim () Não

Permite modificações na obra? () Sim () Não

O documento está sujeito a patentes? () Sim () Não

5. T&D defendidas fora da instituição

É Tese ou Dissertação defendida fora da UFPA? () Sim () Não

Altamira-PA-14/07/2023

Local e Data

Beatriz Rech da Silva

Assinatura do(a) autor(a)

⁵ Trabalho de Conclusão de Curso em Graduação
⁴ Trabalho de Conclusão de Curso em Especialização
³ Trabalho Científico, Científico, Científico
* Não será disponibilizado, somente após a data informada neste termo, se houver




SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) - PEDAGOGIA
AUTORIZAÇÃO DE DEPÓSITO DA VERSÃO FINAL

Eu, Professor (a) Orientador (a) Marconde Ávila Bandeira, autorizo o depósito da **VERSÃO FINAL** do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, visto que os ajustes apontados pela banca foram realizados. A aluna: Beatriz Rech da Silva, sobre matrícula nº, 201903040032, com o trabalho intitulado, **A Relação Família- Escola na Escolarização de Crianças com Deficiência em Brasil Novo- Pá: relatos e experiencias.**

Altamira- PA, 14 de julho de 2023.

Documento assinado digitalmente
 MARCONDE AVILA BANDEIRA
Data: 16/07/2023 15:07:35-0300
Verifique em <https://validar.ltdi.gov.br>

Assinatura e carimbo do (a)
Professor (a) Orientador (a)